

Os fungos coprófilos são os que se desenvolvem no esterco, de herbívoros particularmente, cujos esporos, ingeridos junto com os vegetais da dieta alimentar, suportam as condições de temperatura (36°C) e enzimáticas, do trato digestivo, permanecendo viáveis e prontos para germinar após a defecação. Estes organismos usam como fonte de carbono, os restos de celulose, hemicelulose e lignina, além de açúcares simples e demais componentes orgânicos não digeridos pelo animal. O método utilizado para este estudo, foi a confecção de câmaras úmidas (placas de Petry de 15cm de diâmetro, com o fundo coberto por papel filtro umedecido), incubadas a temperatura ambiente, contendo amostras de esterco de capivara, e observadas diariamente por um período de um mês, com o auxílio de lupa e microscópio ótico. As amostras foram coletadas em 3 lugares diferentes no RS: Esmeralda, Guaíba e Zoológico de Sapucaia. Até o presente momento já foram identificadas as seguintes espécies: *Pilobolus kleinii*, *Saccobolus versicolor*, *Sporormiella intermedia*, *Podospora miniglutinans*, *P. curvicolla*, *P. dactylina*, *P. anserina*, *P. appendiculata* e *Coprinus* sp. O interesse deste estudo está relacionado com a importância ecológica deste grupo especializado, que contribui, também, como decompositor, na cadeia alimentar, liberando o carbono contido nos restos fecais destes herbívoros.